

ESTUDO DA DISSOLUÇÃO OXIDATIVA MICROBIOLÓGICA DE UMA COMPLEXA AMOSTRA MINERAL CONTENDO PIRITA (FeS₂), PIRROTITA (Fe_{1-x}S) E MOLIBDENITA (MoS₂)

Wilmo E. Francisco Jr.*, Denise Bevilaqua e Oswaldo Garcia Jr.

Departamento de Bioquímica e Tecnologia Química, Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista, CP 355, 14801-970 Araraquara – SP, Brasil

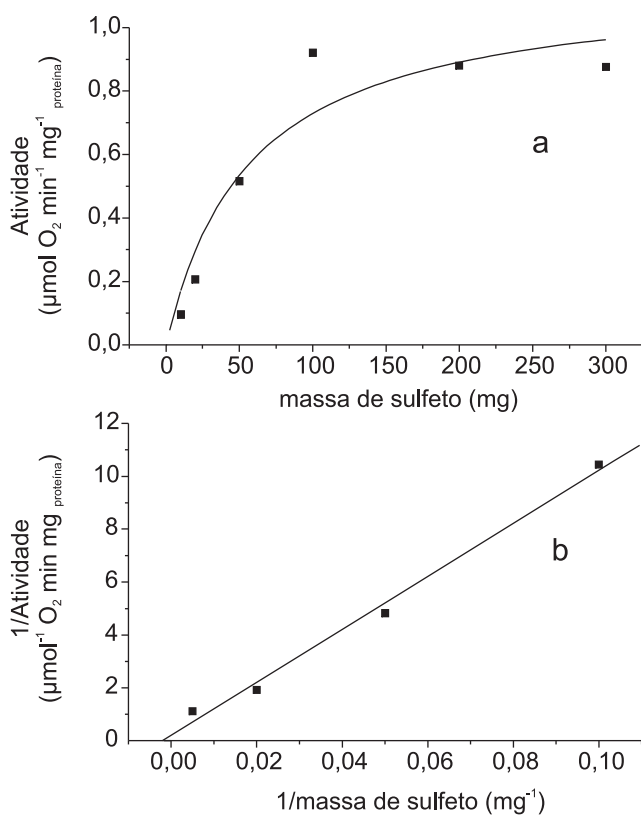


Figura 1S. Curva de Michaelis-Menten (a) e o respectivo duplo-recíproco de Lineweaver-Burk (b) para a cinética de oxidação do minério pelo *A. ferrooxidans* LR

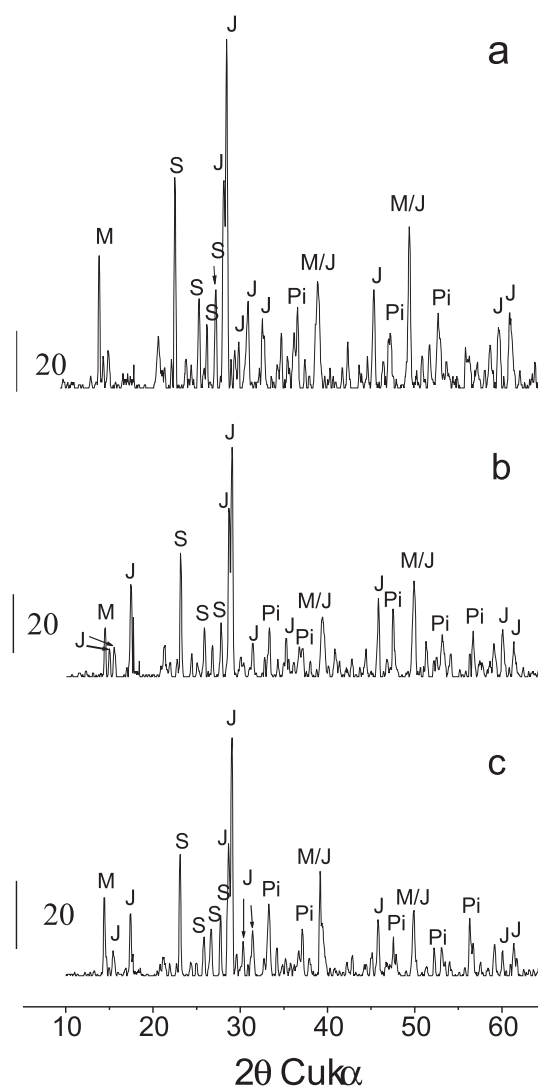


Figura 2S. Difratomogramas de raios-X obtidos para os resíduos de minério após 43 dias: (a) controle químico, (b) controle químico suplementado com $30 \text{ mmol L}^{-1} \text{ Fe}^{2+}$, (c) controle químico suplementado com $30 \text{ mmol L}^{-1} \text{ Fe}^{3+}$. M, molibdenita; Pr, pirrotita; Pi, pirita; J, jarosita; S, enxofre. A barra lateral indica a intensidade dos picos em contagem por segundo (cps) e os números acima dos picos indicam a distância "d" (em Angstroms) características de cada fase cristalina